

PIBID E EDUCAÇÃO SOCIOMBEINTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM SALA DE AULA

Gleyse Tainá Santana dos Santos¹

Macio Morais de Souza²

Roseane Miranda Batistas³

Waleska Amaral Barbosa Santos⁴

Laíse Milena Ribeiro dos Santos⁵

RESUMO

É notável a singular importância que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona para a formação de licenciandos, tal destaque se dá, principalmente, mediante as práticas pedagógicas desenvolvidas e pensadas de acordo com a realidade e contexto socioespacial dos educandos. Ante o exposto, o presente relato tem como objetivo, refletir sobre a importância do PIBID na formação profissional e na construção da identidade docente, trazendo a experiência prática da realização de uma "Audiência Pública" simulada, debatendo os impactos socioambientais da mineração junto à 02 turmas do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública no município de Mutuípe (BA). Para atingir tal objetivo, iniciou-se com estudo teórico de autores que discutem sobre a formação docente e as práticas pedagógicas, como Freire (1996), Hooks (2017), Ambrosetti (2013) e Curcio (2020). Em seguida, descreveu-se a elaboração, construção coletiva e execução em sala de aula da atividade "Audiência Pública" e por fim, realizou-se análises e reflexões das aprendizagens adquiridas com o desenvolvimento da atividade, a citar o feedback dos estudantes que participaram e a experiência dos bolsistas pibidianos. Essa metodologia ativa contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como argumentação, escuta ativa, comunicação oral e trabalho em equipe. Foi perceptível o quanto a escola deve ser um espaço de transformação, em que os alunos sejam incentivados a problematizar sua realidade. Para os pibidianos, a atividade representou não apenas um exercício de planejamento e execução pedagógica, mas também, um processo de autoconhecimento, escuta e amadurecimento profissional. A simulação da Audiência, mostrou-se uma estratégia potente para promover a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade e a formação cidadã. A experiência reafirma o valor do PIBID enquanto programa vinculado à política nacional de formação de professores/as essencial à valorização da docência, fortalecendo tanto a formação inicial quanto o papel transformador da escola pública.

Palavras-chave: Formação docente, Protagonismo estudantil, Metodologias ativas, Audiência Pública, PIBID.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Instituição Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Santa Ines, gleysetainas20@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Instituição Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Santa Ines, macio.morais.ifbaiano@gmail.com

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Instituição Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Santa Ines, roseane2023miranda@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Instituição Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Santa Ines, waleskabarbosa03@gmail.com

⁵ Professora Supervisora do PIBID no Colégio Estadual em Tempo Integral Antônio Felipe Evangelista Neto (CEAFEN), Mestra em Solos e Qualidade de Ecossistemas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), milenauneb@live.com.





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado à política nacional de formação de professores/as visa estreitar a relação entre as instituições de ensino superior e a escola, permitindo que licenciandos atuem no cotidiano escolar desde os primeiros semestres do curso. Logo, a educação, quando comprometida com a transformação social, atua como instrumento potente de emancipação e construção da cidadania. Essa perspectiva está presente nas políticas públicas educacionais voltadas à formação inicial docente, como é o caso do PIBID, que aproxima o estudante de cursos de licenciatura das escolas públicas desde os primeiros momentos de sua formação. Deste modo, ao permitir vivências reais no chão da escola, o PIBID amplia as possibilidades de atuação dos/das licenciandos/as, fortalece sua identidade profissional e promove uma relação horizontal e crítica com os/as educandos/as.

Conforme destaca Ambrosetti (2014), programas dessa natureza oferecem aos licenciandos vivências que fortalecem a construção da identidade docente, pois permitem experimentar a prática desde os primeiros semestres, enfrentando desafios reais e aprendendo a lidar com diferentes contextos escolares. Curcio (2010) reforça essa ideia ao afirmar que a inserção precoce no ambiente escolar amplia a percepção sobre o papel social do professor e a necessidade de desenvolver competências de mediação, diálogo e construção coletiva do saber.

Neste relato, é apresentada uma prática pedagógica vivenciada por bolsistas dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Geografia do Instituto Federal Baiano - campus Santa Inês (BA), experiência essa, vivenciada numa escola pública localizada no município de Mutuípe (BA) e que atende ao Ensino Médio regular em tempo integral e diversas outras modalidades de ensino, como Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Programa de Educação Profissional e Tecnológica para Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A atividade realizada contou com a participação de licenciandos bolsistas do PIBID, sob supervisão da professora da educação básica e teve como objetivo abordar os impactos socioambientais da mineração por meio de uma Audiência Pública simulada com turmas do 3º ano do Ensino Médio. Foram duas turmas, tendo em média 60 alunos participantes e a escolha do tema partiu do contexto regional e da necessidade de contextualizar os conteúdos curriculares à realidade dos estudantes.





Nestes 09 meses de participação no programa e atuação na educação básica, desfrutou-se de uma oportunidade ímpar de mergulhar no cotidiano escolar com um olhar atento, reflexivo

e transformador. O programa tem proporcionado não apenas o contato direto com a sala de aula e os desafios reais da educação pública, mas também a possibilidade de experimentar, criar e ressignificar práticas pedagógicas, vivenciando o fazer docente para além da teoria acadêmica.

Inseridos no contexto de uma escola pública, fomos desafiados a propor atividades que dialogassem com a realidade dos estudantes e estimulassem o pensamento crítico, considerando o contexto social, econômico e ambiental em que estão inseridos e atrelando a proposta do subprojeto interdisciplinar do IFBAIANO com a temática pedagógica da escola campo, ambas, voltadas para as questões ambientais e sustentabilidade. Nesse cenário, surgiu a proposta da realização de uma Audiência Pública simulada em sala de aula, com a temática “Capitalismo vs Meio Ambiente”, abordando os impactos socioambientais da mineração na região.

A atividade foi pensada de forma interdisciplinar, articulando conteúdos das disciplinas de Biologia e Geografia, visando promover o debate, a pesquisa e a reflexão sobre temas atuais e relevantes. Mais do que uma simples atividade escolar, a audiência pública tornou-se um espaço de protagonismo estudantil, exercício democrático e formação cidadã.

Diante disso, buscamos com este relato de experiência apresentar os caminhos pedagógicos e formativos percorridos durante a realização da audiência pública simulada, evidenciando como a integração entre Biologia e Geografia, aliada a metodologias ativas, pode promover uma aprendizagem crítica, contextualizada e transformadora, tanto para os estudantes do Ensino Médio quanto para os licenciandos em formação.

METODOLOGIA

Para atingir tal objetivo, iniciamos com estudo teórico sobre textos que abordavam a importância do Pibid para a formação profissional e na contribuição para a construção da identidade docente. Em seguida, descrevemos a elaboração, construção coletiva e aplicação em sala de aula da atividade “Audiência Pública”. Por fim, trazemos análises e reflexões das aprendizagens construídas com o desenvolvimento da atividade, o feedback dos estudantes





que participaram, a experiência de nós pibidianos e os desafios enfrentados. Para tal, aplicamos entrevistas semiestruturadas com 04 bolsistas do programa e participantes da atividade e entrevista com 4 estudantes que participaram da Audiência.

Para embasamento teórico, foram utilizados textos de autores como Freire (1996), Hooks (2017), Ambrosetti (2014) e Curcio (2010), que fundamentaram a compreensão da

experiência e ofereceram subsídios para a análise. Posteriormente, organizamos o relato de experiência em etapas: contextualização da participação no PIBID e descrição do espaço escolar; apresentação da proposta da atividade e seus objetivos pedagógicos; relato das ações realizadas, incluindo planejamento, interações e estratégias de acompanhamento; discussão das aprendizagens contruídas por estudantes bolsistas; considerações finais sobre a contribuição da experiência para a formação docente e para o desenvolvimento dos estudantes. Os registros foram elaborados coletivamente pelos autores, com base em observações diretas, anotações de campo, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas realizadas com os participantes

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma política estratégica para a formação de professores no Brasil. Sua proposta articula teoria e prática desde o início da graduação, permitindo que os licenciandos participem do cotidiano escolar, conheçam os desafios da educação básica e experimentem estratégias pedagógicas em contextos reais.

Para Freire (1996), a prática docente precisa estar fundamentada na compreensão crítica da realidade e no diálogo, pois, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p.25). No PIBID, essa concepção é fortalecida pela vivência prática que desafia o licenciando a refletir sobre o seu papel como educador e mediador do conhecimento. Hooks (2017) amplia essa discussão ao defender que a sala de aula é um “espaço radical de possibilidade”, onde se pode romper com estruturas tradicionais e promover uma educação libertadora, centrada na participação ativa dos estudantes.

Em paralelo, Ambrosetti (2014) argumenta que programas como PIBID são fundamentais para a construção da identidade profissional docente, pois permite ao futuro professor enfrentar situações concretas, compreender as especificidades do trabalho educativo





e desenvolver competências de gestão, mediação e avaliação da aprendizagem. Curcio (2010) complementa ressaltando que, a prática como componente curricular na formação de professores favorece a articulação entre saberes acadêmicos e saberes da experiência, possibilitando que o licenciandos compreenda a complexidade do processo educativo e construa soluções criativas para problemas reais.

De acordo com Moran (2015), quanto às práticas pedagógicas, as metodologias ativas conseguem envolver o estudante de forma protagonista no processo de aprendizagem, incentivando a pesquisa, a colaboração e a resolução de problemas reais. Para o autor, “aprendemos melhor quando participamos, quando nos envolvemos, quando fazemos” (MORAN, 2015, p.18). Nesse sentido, a simulação da audiência pública se configura como uma metodologia ativa, pois coloca o estudante no centro da ação educativa, permitindo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências críticas e socioeconômicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A audiência pública simulada desenvolvida no 3º ano do Ensino Médio foi uma estratégia didática utilizada a fim de atingir distintos objetivos, para além da indiscutível relevância e necessidade de abordar a temática ambiental alinhada ao contexto territorial dos estudantes, objetivou-se reforçar o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à argumentação, oratória, pensamento crítico e principalmente ao trabalho em grupo.

A proposta surgiu no planejamento pedagógico das Atividades Complementares (AC), realizadas semanalmente e o processo de preparação seguiu etapas bem definidas. Inicialmente, em conjunto com a supervisora, definiu-se o tema central da audiência: “Capitalismo X Sustentabilidade”. A partir daí, realizou-se pesquisas em sites seguros, elaborou-se um plano de aula com objetivos gerais e específicos e preparou-se o material de orientação para a turma com introdução ao tema, situação-problema, desenvolvimento, realização da audiência (Figuras 1A, 1B, 1C, 1D), reflexão final e encerramento com preenchimento de ficha individual de auto avaliação e avaliação da atividade.



Na situação-problema apresentada aos estudantes, supomos a instalação de uma mineradora em uma comunidade da região (cada turma definiu um nome), que gerava controvérsias a distintos segmentos: havia **moradores que apoiavam** por acreditarem na geração de empregos, no desenvolvimento econômico, dentre outros argumentos; havia aqueles

moradores que temiam a degradação ambiental, perda da cultura local, aumento da violência, etc.. Havia representação do **governo**, que se baseava nas permissões das leis sobre o tema e na consulta pública dos principais afetados, havia representação da **empresa mineradora**

interessada na exploração, expondo as vantagens e benefícios atividade, havia um grupo de **ambientalistas** contrários a exploração e fundamentados nas consequências ambientais e sociais e o último grupo que funcionou como **júri popular**, no qual, com base em todas as explanações e argumentações, iria embasar um veredito. Cada grupo recebeu materiais de apoio, orientações metodológicas e acompanhamento dos pibidianos, a fim de elaborar seus posicionamentos de forma crítica e fundamentada.

Figuras 1A, 1B, 1C, 1D - Parte dos grupos representativos na culminância da audiência



Fonte: Acervo dos autores, 2025.





Destaca-se que, durante as semanas de preparação, as aulas de Geografia foram reservadas para a construção do trabalho, na qual os estudantes se dedicaram a pesquisas e levantamentos de dados para embasar a preparação dos discursos de acordo com a representação de cada grupo. Os pibidianos, junto à professora supervisora, acompanharam cada etapa, orientando e incentivando a autonomia dos alunos.

No dia da audiência, a sala de aula foi cuidadosamente organizada para simular um espaço democrático de debate (Figuras 2A, 2B, 2C, 2D). Os alunos demonstravam estar empolgados, profundamente envolvidos com seus papéis, apesar do nervosismo.

Figuras 2A, 2B, 2C, 2D - Organização das turmas para realização da audiência.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.





Ao citar o acompanhamento da audiência nas turmas, destaca-se alguns pontos em comum nos seus discursos: o grupo representante do governo defendeu a legalidade do licenciamento do projeto de exploração, citou a geração de empregos e arrecadação de impostos. A empresa mineradora apresentou promessas de adequação aos princípios da sustentabilidade, investimentos sociais e planos de contenção de danos ambientais. Já os ambientalistas, trouxeram dados contundentes sobre o desmatamento, casos de desastres já ocorridos, comprovações de contaminação de solos, rios e os danos irreversíveis à biodiversidade. Os moradores contrários fizeram referência à perda da qualidade de vida, poluição sonora e do ar pelo tráfego aumentado e explosões, o medo de doenças, violência e os impactos na agricultura familiar, base da vida local. Enquanto os moradores favoráveis

argumentaram sobre a necessidade de investimentos, oportunidades de emprego e melhorias em infraestrutura da região. Por fim, o grupo que representava o júri popular proferiu sua decisão se colocando contra a instalação, reforçando, dentre outros argumentos, que os discursos mostraram que os impactos negativos da exploração superavam os benefícios apresentados.

Figura 3A, 3B, 3C, 3D – Culminância da audiência pública “capitalismo X sustentabilidade”





Fonte: Acervo dos autores, 2025.

O debate foi marcado pela diversidade de perspectivas. Dentre muitos momentos de reflexões críticas, é válido salientar discursos em que os estudantes defenderam que ‘o capitalismo pode ser reformulado a partir da economia verde, do capitalismo consciente e de prática empresariais responsáveis’. Outros, porém, argumentaram que ‘a própria lógica do sistema voltado para o lucro ilimitado e o crescimento infinito entra em conflito com os limites ecológicos do planeta, agravando desigualdades sociais e a concentração de riqueza’. Ao final,

foi notável que a atividade cumpriu seu papel ao estimular a reflexão crítica, o diálogo e a consciência cidadã, fortalecendo a escola como espaço de debates democráticos.

Ademais, a atividade nos permitiu articular de forma prática e significativa os conhecimentos tanto da Biologia quanto da Geografia, em consenso com o que preza o subprojeto interdisciplinar ao qual fazemos parte. A Biologia contribuiu com a compreensão dos impactos ecológicos da mineração, como a perda da biodiversidade, os processos de contaminação e o desequilíbrio dos ecossistemas locais. Já a Geografia ofereceu uma visão crítica sobre a apropriação dos recursos naturais, o impacto das ações humanas na produção e transformação do espaço, o papel das políticas públicas, o território e as disputas de poder envolvidas nas decisões econômicas. Essa interdisciplinaridade fortaleceu a aprendizagem e mostrou aos alunos que o conhecimento é interligado, complexo e profundamente conectado à vida.





No âmbito da reflexão dos pibidianos sobre a experiência desenvolvida, quando indagados sobre as aprendizagens e vivências, a maioria destacou a relevância da prática, como demonstram os depoimentos abaixo:

“Para mim, foi uma experiência muito significativa. Eu nunca tinha participado de uma atividade que envolvesse tanto planejamento e articulação entre diferentes áreas. Estar junto com a professora e os colegas organizando tudo me fez enxergar o quanto o trabalho coletivo é essencial na escola. Aprendi muito sobre mediar conflitos, ouvir os estudantes e respeitar as diferentes opiniões (Bolsista 01)”

“Eu também gostei muito. Acompanhar todo o processo, desde as reuniões de planejamento até o momento da audiência, foi incrível. Ver os alunos se apropriando do tema e se dedicando de verdade foi muito gratificante. Acho que atividades assim nos mostram o verdadeiro sentido de ser professor (Bolsista 02)”

Sobre as aprendizagens pedagógicas que levarão para a futura atuação docente, os bolsistas destacaram:

“Eu levo a certeza de que a sala de aula pode e deve ser um espaço democrático, onde todos possam se expressar. Aprendi a valorizar a escuta e a importância de criar atividades que tenham relação com a realidade dos estudantes (Bolsista 03)”

“Aprendi a importância de trabalhar de forma interdisciplinar, integrando conteúdos e contextos. Isso aproxima o conhecimento da vida real e motiva mais os alunos. Quero levar isso para minha futura prática docente (Bolsista 04)”

Além dos depoimentos dos bolsistas, também conversamos com alguns participantes, os quais reforçaram a relevância da atividade, como destaca um trecho abaixo:

“Eu achei a audiência pública uma experiência muito diferente e importante para a nossa turma. No começo fiquei nervoso para falar, mas depois percebi que todos estavam sendo ouvidos e respeitados. [...] Discutir sobre a mineração me fez enxergar que o desenvolvimento econômico nem sempre traz só coisas boas, porque pode causar problemas sérios para o meio ambiente e para a comunidade. Gostei da forma como a professora e os pibidianos organizaram, porque tivemos tempo para pesquisar e ensaiar os argumentos. Mas no geral a atividade abriu minha cabeça e me fez pensar de forma diferente sobre os problemas ambientais da nossa região (Estudante)”

Em consenso entre os bolsistas que acompanharam a atividade (Figura 4), considerou-se o desenvolvimento da sequência didática da audiência pública um divisor de águas na





formação enquanto licenciando e na futura prática pedagógica. Foi possível verificar e entender que ensinar é também criar espaços para que os estudantes descubram sua própria voz, questionem a realidade e construam, coletivamente, formas de intervir no mundo.

Figura 4 – Bolsistas, supervisora e alguns estudantes participantes da audiência pública.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Observou-se também no percurso, a indiscutível importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de se trabalhar temas locais e atuais, aproximando a escola da realidade dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem nos oferecido a oportunidade de vivenciar uma escola viva, pulsante, cheia de desafios, mas também de possibilidades. A cada semana, aprendemos um pouco mais sobre o ofício docente e, mais do que isso, sobre a importância de humanizar as relações de ensino-aprendizagem. Ser pibidianos tem sido uma experiência formativa em todos os sentidos: acadêmico, profissional e pessoal.

A audiência pública em sala de aula não apenas proporcionou aos estudantes a oportunidade de se posicionar criticamente sobre os impactos socioambientais da mineração, mas também nos ensinou, enquanto futuros professores, o valor de se construir espaços de debate, de diálogo e de protagonismo estudantil.





Participar da atividade como organizadores e também como ouvintes foi uma experiência única. Ver os estudantes se apropriando dos conteúdos, se posicionando de forma madura e respeitosa, e emocionados ao expor suas opiniões, foi algo que marcou profundamente nossa trajetória acadêmica. Ao final da audiência, percebemos o quanto aquela vivência havia tocado todos nós — professores, pibidianos e estudantes. Foi gratificante testemunhar aquele espaço de escuta e aprendizado coletivo.

Além disso, participar do PIBID tem sido, para nós pibidianos, uma experiência de crescimento pessoal e profissional. A cada visita à escola, aprendemos mais sobre o papel do professor, as relações interpessoais no ambiente escolar e a importância de criar espaços pedagógicos onde o estudante se reconheça como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.

Essa experiência pedagógica nos ensinou que o professor não é o único detentor do conhecimento, mas sim um mediador que proporciona condições para que os estudantes sejam protagonistas de seu próprio aprendizado. A interação entre teoria e prática, mediada pela escuta e pelo respeito às opiniões divergentes, demonstrou a importância de metodologias que valorizem o diálogo e a construção coletiva do saber.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir:** A Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

AMBROSETTI, Neusa Maria Dal Ri. **O PIBID e a formação inicial de professores:** possibilidades e desafios. In: ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 17., 2014, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: UECE, 2014.





CURCIO, Camila Scholl. **A prática como componente curricular na formação de professores: o que dizem os formadores.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH, L: MORAN, J (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

